

**Transcription of Jesuit letters related to the anti-Christian repression in Shimabara domain  
(1626-1629)**

**Martin NOGUEIRA RAMOS**

Since September 2020, I have been working on a new research project. It deals with the reaction/adaptation of Shimabara's Christian local communities to the reinforcement of the anti-Christian legislation by the daimyo of the domain, Matsukura Shigemasa (1574-1630), from late 1625 to the beginning of the following decade.

As it is well known, the Society of Jesus was highly successful in the Shimabara peninsula: conversions started to increase from the early 1560s, especially in the southern half of the peninsula (Arie, Arima, Kazusa, Kuchinotsu, etc.) and, in 1580, its former daimyo, Arima Harunobu (1567-1612), even converted to the new creed. After a first repressive wave led by Arima Naozumi (1586-1641) between 1612 and 1614, the Bakufu entrusted the administration of the domain until 1616 to three daimyos of the region.

In 1616, Matsukura Shigemasa became the new lord of the domain. For the first decade of his rule, he did not enforce thoroughly the anti-Christian decree. As a result, half-dozens of Jesuit fathers remained in Shimabara and kept taking care of a sizable Christian community. The situation changed in December 1625 when Shigemasa arrested the *Provincial*, Francisco Pacheco (1566-1626), and the *Reitor*, Giovanni Battista Zola (1575-1626), of the Society, and some of the principal laymen who helped them. In the following years, especially in 1627 and 1629, the authorities of the domain tried to implement strictly the anti-Christian measures by asking the inhabitants to recant officially their faith. As a result, even if many Christian lay leaders died as martyrs, the majority of the Christian abandoned (on the surface) their faith. The leadership of the Christian community endured tremendous changes: the few living priests could not act anymore at will and many lay leaders, who had denied publicly their faith, had to find new ways to practice securely Christianity.

For the period 1626-1630, there is an important quantity of first-hand sources on the region of Shimabara. Besides the letters and reports (annual and regional) written in Portuguese by the last Jesuits (Mattheus de Couros [1567-1633?], Cristóvão Ferreira [1580?-1650?] and Jacome Antonio Giannone [?-1633]), we have documents in Spanish sent to Europe by one of the last Franciscans, Diego de San Francisco (?-1632), and later Japanese records on the persecution in Shimabara (*Hizen no kuni Arima korō monogatari* 肥前国有馬古老物語, *Kokiroku nukigaki chō* 古記録抜書帳,

*Nagasaki kongen-ki* 長崎根元記, *Yaso tenchū-ki* 耶蘇天誅記, *Shirō monogatari* 四郎物語).

Concerning the organization of the Christian community, two rules of brotherhoods are extant (c. 1620) and we know the names of numerous lay leaders through several documents sent by the

missionaries to Europe in late 1610s/beginning of 1620s (letter to the Pope and petitions of support to Jesuits or the mendicant orders).

For the mid-term report, I have decided to transcribe six individual letters written by two Jesuits between February 1626 and October 1629. They are kept in the collection *Japonica-Sinica* (Jap. Sin.) of the *Archivum Romanum Societatis Iesu*.

Jacome Antonio Giannone composed the first five letters. With Couros, he was the only Jesuit regularly present in Shimabara during the period. Despite the shortness of his letters (1 page each), they allow us to grasp the attitude of mind of the Jesuits, the hardship of preaching, and the impossibility for them to communicate with each other. Moreover, they give us a few hints on the religious practices of the Christians, the nature of the anti-Christian repression, or the number of martyrs. The last letter transcribed was written by Baltasar de Torres (1563-1626). It gives many details on the arrest of Francisco Pacheco and Giovanni Battista Zola, and the beginning of the repression in the domain.

#### Transcribed documents

1-Jap. Sin. 37, fol. 270-270v, 2/2/1626, Jacome Antonio Giannone to Nuno Mascarenhas

2-Jap. Sin. 37, fol. 271-271v, 10/2/1627, Jacome Antonio Giannone to Nuno Mascarenhas

3-Jap. Sin. 37, fol. 272-272v, 14/3/1628, Jacome Antonio Giannone to Muzio Vitelleschi

4-Jap. Sin. 37, fol. 273-273v, 25/10/1629, Jacome Antonio Giannone to Nuno Mascarenhas

5-Jap. Sin. 37, fol. 274-274v, 24/10/1629, Jacome Antonio Giannone to Muzio Vitelleschi

6-Jap. Sin. 38, fol. 276-277v, 3/3/1626, Baltasar de Torres to Nuno Mascarenhas

Fol. 270

P. Assistente

2 febr 1626 Japon

P. Jac Ant Giannone

Pax Christi

Creo q sarà esta por despedida sendo assim q isto cada vez vai em mais rigor, e humanamente fallando não podremos escapar por serem tentos os malsins e espías q buscam Pres, q he cousa impossivel a escapar, se Deos nosso S<sup>or</sup> não nos acodir por sua s<sup>ta</sup> misericordia.

O anno passado respondi às q recebi de V.R. de 623, e agora escrevo estas poucas regras pera dar conta de mi e destas partes a V.R. O anno passado aos 19 de Xbro na manhã prenderão nas terras do Tacaqu ao nosso P<sup>e</sup> Prov<sup>al</sup> Franc<sup>o</sup> Pacheco, e ao seu dojucu, e a hum irmão, e aos caseiros dos sobreditos, e logo no mesmo lugar no mesmo dia martyrizarão a dous desterrados nobres; e com esta presa os Governadores do Tacaqu se tornarão p<sup>a</sup> Ximabara q agora é a metropoli do Tacaqu, e logo puserão vigias no dito lugar e assi aos 22 do mesmo na mesma Ximabara prenderão ao nosso P<sup>e</sup> R<sup>or</sup> João Batta Zola natural de Brexa com seu dôjucu e caseiros, e todos estão presos em Ximabara esperando cada dia recado da corte aonde está o Tono do Tacaqu pera os queimarem vivos moeda corrente p<sup>a</sup> os pregadores evangelicos. Deixo considerar a V.R. qual ficamos com tal perda, e os christaos m<sup>to</sup> amedrontados, e escassamente achamos quem nos agasalha por hum ou dous dias pelos rigurosos pregões q a cada passo publiquem e contra os ministros do evangelho, e os q os agasalham, e contra os christãos, e assi isto cada vez vai com mayor rigor, e o q mais se sente he vermos q esta porta cada vez se vai mais fechando com rigurosos espías e pregões e os que ficamos *unum post aliud* imos acabando e os q ficam ou são velhos ou doentes e a christandade mecida, e isto he o q sentimos de não nos puderem vir gente de socorro; porem confiamos ao S<sup>or</sup> q nestes mores apertos nos acudera por sua s<sup>ta</sup> misericordia polas orações q de continuo se fazem pera este effeito em toda nossa companhia.

Per quanto ao presente cada hum de nos não sabe aonde outro está; por isto não sei q termo tem tomado o governo desta Prov<sup>a</sup> assi da sucessão de nosso Prov<sup>al</sup>, como de nosso R<sup>or</sup>, e não he q espantar porq o rigor he grande, e não dá lugar pera se fazerem semelhantes diligencias; e eu com ter escritto ate agora 4 cartas ao nosso Pe Prov<sup>al</sup> ate agora nenhuma reposta tendo dela rigurosa vigia q ha em se entregarem semelhantes cartas, com tudo por outra via V.R. será de tudo avisado do q passa.

Com a presa do Pe Prov<sup>al</sup> se perderão creo muitos papeis de importancia da Prov<sup>a</sup>, pelo q convem aver ordem q durante persecutione o Sup<sup>or</sup> de Japão não tenha consigo semelhantes papeis, e q em os recevendo treslade o q lhe servem p<sup>a</sup> o governo, e logo os proprios os deixasse em outro lugar, já acerca disto o lembro a nosso Pe Geral, e o mesmo faço à V.R. pera q deam ordem q assi o escrevem os superiores da qui por diante.

De saude utrumque e com poucos mais da que vivi o anno passado q he merce e favor particular do S<sup>or</sup>; no de mais me remetto as outras cartas q deste Japão se escreverão a V.R.; e com isto acabo pedindo à V.R. q quera ter lembrança deste seu minimo e antigo subdito nos ST SS etc, e em cuja s<sup>ta</sup> bençam muito me encomendo. Japão e de Fev<sup>o</sup> 2 1626

De V.R.

Servo no S<sup>or</sup>

Giacome Antonio Giannone

## Fol. 270v

Ao Pre Nuno Mascarenhas da Comp<sup>a</sup> de Jesu

Assistente de Portugal

1<sup>a</sup>via

Polas Philippinas

Roma

2 Fev<sup>o</sup> 1626

De Japam

CC.

Fol. 271

P. Assistente                    627 10/II  
Giannone  
Pax Chri

Polos navios q o anno passado partiram desta terra escrevi a V.R.; agora irei continuando com o q de novo succedeo. Não ouve nestes Reinos no temporal mudança alguma, nem creo q tão cedo averá, e por isto o rigor da perseguiçam não cessa, e os Tonos em seus Reinos à cada passo renovam a inquirição se ha christãos ou não em seus estados.

Reside en este Tacacu o P<sup>e</sup> V. Prov<sup>al</sup>, e eu somente, e por falta de obreiros não residem mais ; já este Tono avera certos dias q começou com grande rigor a perseguiçam em geral, e assi tem mandado muitos presidentes à perseguir os xpãos, e elle presencialmente chamou as cabeças principais, e com rogos e affagos as baqueou, ouve onde elle reside huns poucos de martyres, em Cuchinotçu terra onde prenderão ao nosso S<sup>to</sup> Provincial P<sup>e</sup> Franc<sup>o</sup> Pacheco, as duas cabeças responderão com grande constancia, e por mais que lhes derão diversos tormentos, e com lhes imprimir o sinal de Jesus nas testas tiverão mão, e agora os levão de terra em terra ammarados e despidos *ad terrorem* dos outros; e hum mancebo tambem de Cuchinotçu de annos 18 chamado Luis filho de martyr, dous dias antes se veyo confessar comigo, e o animei a não deixar nossa s<sup>ta</sup> Fé; foy o primeiro mancebo q sahio a batalha, e respondendo com grande constancia logo à puros polés o espancarão tambem q das narices, bocca e orelhas lhe sahia o sangue e o deixarão meyo morto, e de novo chamandoo lhe cortarão o dedo index, e no lugar cortado lhe cravarão muitos pregos de bambus, e tudo o bom do Luis soffreo com grande animo, e disse ao Presidente ainda q lhe desse todos os tormentos imaginaveis não avia de retroceder, e q pola mesma fé seu Pay 12 annos *jam* deu a vida, e q em isto o queria imitar, e agora o levão amarrado com os outros *ad terrorem*, se depois os matarão não sei, o tempo declarará tudo.

Nas partes do Voxu escrevem os nossos q na quellas partes vá em crecimento a xpan<sup>de</sup>, e pedem ajudantes, porem os não ha, e está esta porta tam fechada q não sabemos q remedio se dar à tantas partes q pedem P<sup>es</sup>, em fim o S<sup>or</sup> se lembra de nos, e desta christandade.

Vá continuando com titolo de V. Prov. O P<sup>e</sup> Mattheus de Couros até vir este anno de Macao via nova per ahy abrirem, e avisar quem sahio, e assi o escrevi ao P<sup>e</sup> Vis<sup>or</sup> q melhor fora abrir aly à via, q mandala à qui assi polo risco q ha no desembarcar, e [...]<sup>1</sup> o anno passado o q trazia à via por medo à lançou no mar; como tambem por nor não nos podermos agiuntar e ha dous annos q me não encontro com nemhum nosso; e quando acontece cousa q consultar o P<sup>e</sup> V. Prov. por cartas nos avisa, e pergunta o parecer de todos os consultores e depois não avisa do q se assentou.

Como vá o rigor da perseguição cada vez crecendo, e o continuo buscar das casas se ha P<sup>e</sup> ou não; já com grande trabalho achamos quem nos quera dar casas por espaço de oito dias, e assi à cada passo por os mais pobres lavradores imos mudando *posto*, e ha de ser depois de meya noite, e ainda q chove nos obriguem à mudar lugar, e nem tussir, e parrar não deixam, q do fallar nullo modo, e quando acontece dizer alguma cousa ha de ser tam baixo como quem se confessa, e o mesmo à missa; e confessò à V.R. q achandome com catarro e não pudendo escarrar me se abria o peito de pura dor pela força q em isto fazia; porem tudo se leva allegramente e *todos*, e com não ter mais q 45 annos de idade, estou todo branco e calvo q pareço 70, e há tantos annos q imos continuando com este aperto, em fim de continuo foris pugnae, intus timores; nas demais novas destas partes me remetto as outras cartas q se escreverão à V.R., q como há tam pouca comunicação com cartas, não sei o q passa em particular em outras partes deste oriente, e por isto as não escrevo.

Peço muito à V.R. q não deixe de me encomendar ao S<sup>or</sup>, para q o sirva fideliter nesta xpan<sup>de</sup> até dar a vida por amor della cousa q tanto desejo, e q em tudo me monstre como o verdadeiro filho ainda q indigno, de nossa S<sup>ta</sup> Comp<sup>a</sup>; e com isto este seu minimo na S<sup>ta</sup> bençam e SS.SS. de V.R. muito pede ser encomendado. Japão e de Fevº 10 627.

De V.R.

Servo no S<sup>or</sup>

Jacome Antonio Giannone

---

<sup>1</sup> I was not able to decipher the word.

**Fol. 271v**

Ao Pre Nuno Mascarenhas da Comp<sup>a</sup> de Jesu Assistente de Portugal

10 de Fev<sup>o</sup> Roma

Japam 1627 CC

Fol. 272

Muito Rev<sup>do</sup> em Chro Pre N.

Pax Chri

O anno passado em outubro escrevi à V.P. o que nestas partes de Japam passava à cerca da Perseguiçam; agora irei continuando o que depois socedeo ate a data desta.

Chegou o numero dos sanctos Martyres o anno passado dos que vieram a minha notitia a 121 ; e os cincuenta destes foram deste Tacacu, e todos insignes martyres, como V.P. pola Annua saberá ; e assi o numero dos SS martyres q ouve em todo este Japam desde q começou a christandade até agora chega ao numero de 934 dos que vierão a minha notitia, alem dos muitos q falecerão no desterro, todo fruto de nossa S<sup>ta</sup> Companhia por serem quasi todos Baptizados por ministerio de nossos Padres.

O Governo temporal destas partes continua como primeiro, e por isto o rigor da Perseguição não abranda, antes se aumenta ; e por isto não ha hum minimo descanso polas grandes vigias q em isto ha; e ainda q o anno passado em Nangasaqui se começou geral Perseguiçam, ainda não acabou, com a vinda do Presidente della ou se continuará ou se acalmará.

Ficam ao presente presos muitos pola S<sup>ta</sup> fé, e contra elles hum Frade de S. Franc<sup>o</sup>, q no principio deste anno prenderão em Nagasaqui.

O Tono deste Tacacu subi à Corte ; e agora pola calada de noite himos levantando alguns, que o anno passado retrocederão, sem nenhum delles perder a Fe quasi, sendo assy q a puro medo dos grandes tormentos q se davam, se assinavão como retrocediam; não deixando com tudo de rezarem, disciplinarem, e facerem outras penitencias como de continuo facem.

Já são quasi tres annos q carecemos de cartas de outra costa polo muito rigor q nisto poem o Presidente destas partes, e seus ministros; e esta he a causa porq não sabemos quem socedeo no governo desta Provincia, e assy vá continuando com titolo de V. Provincial o P<sup>e</sup> Mattheus de Couros, quererá o S<sup>or</sup> q este tenhamos alguma carta de Macao etc, pera sabermos o q passa por a quellas partes, e nas de mais de Europa.

Os annos passados escrevi a V.P. q encomendasse ao P<sup>e</sup> Visitador destas partes q procurasse de abrir a missão do Reino da Corea; agora de novo o torno a lembrar a V.P.; porq ouso dizer q os Frades procurão isto, e creo q já entrarão nelle, segundo outro dia me contarão; na q escrevo agora ao P<sup>e</sup> Vis<sup>or</sup> o encomendo muito, já q muitos de nossos estão ociosos na quelle

Collº de Macao; suposto q esta porta de Japão ao presente está tão fechada, e parece q o S<sup>or</sup> quere q se abra a porta a quelle Reino da Corea, onde ha muitos christãos que desde Japão se tornarão pera o seu Reino.

He saude graças ao S<sup>or</sup>, e muy alegre e contento por o S<sup>or</sup> me ter escolhido, ainda q indino, por hum dos obreros desta christandade; estando de continuo esperando, o q ha tantos annos desejo, de ser queimado vivo por pregar sua santiss<sup>a</sup> ley neste Japam; isto mesmo peço a V.P. que me alcance do S<sup>or</sup>; no de mais me remetto as de mais cartas q se escreverão a V.P. Os nossos creo q todos estão de saude, e cada hum occupado na sua christandade, e com isto na S<sup>ta</sup> bençam de V.P. este seu minimo, e antigo subdito muito se encomende. Japam e de Março 14 1628.

De V.P.

Humillimo subdito

Jacome Antonio Giannone

Fol. 272v

Ao muito Rev<sup>do</sup> em Chro Pre N, o Pe Muzio Vitelleschi Preposito Geral da Comp<sup>a</sup> de Jesu  
[Philip]inas Roma

CC

Fol. 273

P. Assistente 25 oct. 1629 Japon

1a via P. Jaco. Antom. Giannone

Pax Chri

Ha annos q não se recevão cartas de outra costa polo grande rigor q em isto ha, com q ficamos carecendo de sabermos as novas dessas partes, e das de mais, e todas creo q estão retenidas em Macao.

Fica ao presente este comercio bem arriscado por causa de hum navio de xpões, q os de Manila tomarão o anno passado no porto de Sião, do q foi a qui meu sentido, e por isto detiverão os navios de Macao; com tudo este anno vierão dous navios de Macao com a desculpa do Governador de Manila, q sem ordem sua se tomou o navio, e já o embaixador de Macao deste anno foi a Corte, permitterá o S<sup>or</sup> q o Nero, e os do conselho façam entendimento disto, e não se quebre huma viagem tam antiga, e tam necessaria pera o bem desta xpan<sup>de</sup>; cada dia estamos esperando novas da Corte.

Ouve este anno em todo quasi este Japão perseguição universal; particularmente nestas terras perto a Nangasaqi q como este novo Presidente *filius Bestiae* he o mas imigo parente q tem a xpan<sup>de</sup>, logo em chegando no principio de Agusto continuou com a perseguição de Nangasaqi, e como os ameaçou q os não avia de matar, se não a puros e continuados tormentos façelos retroceder; teve seu intento, q posto q muitos soffreron mui rigurosos tormentos, com tudo como erão continuados por muitos dias, se rendião, e isto foi causa q os demais enfraquecessem, e crucarão as maos obedecendo ao Presidente, e por isto não ficou cousa viva em pe em Nangasaqi, e o mesmo fizerão as terras vicinas, e assi este pé de Veado levou tudo obedecendo ao menos no esterior, deixo considerar a V.R. a lastima grande q isto nos causou, por mais q com cartas, recados, e outros presencialmente os esortavamos a terem mão, porem como os tormentos era grandes, e prolongados enfraquecevão todos, com tudo em Nangasaqi ouve dous SS. martyres, e no Oxu 60 e mais como polas Annuas V.R. virá; isto sei eu dizer a V.R. q em quanto este Nero viver, não tera nenhum descanso esta

xpan<sup>de</sup>, nem os obreiros della tam perseguidos, e buscados; e esta porta tam fechada pera nos virem gente de socorro, q por mais q o procura o P<sup>e</sup> Vis<sup>or</sup>, não acha quem se atreva como tanto risco a traspassar tal gente o q sinto mais he, q os poucos q estamos, polo muito trabalho, e padecer, vão enfraquecendo, e envelhecendo, confio no S<sup>or</sup> por sua s<sup>ta</sup> misericordia se lembrará cedo de nos, e desta xpan<sup>de</sup> tão perseguida.

Este seu minimo fica ao presente de saude; e este Agosto passado nas ilhas de Amacusa foi bem buscado, q lhe foi necess<sup>o</sup> por rogos dos xpãos de se esconder dentro de hum cannaveal em hum monte, aonde estive alguns dias, até os q o vinhão buscar, se tornarem; em fim se isto muito durar humanamente não se podrá escapar, *in omnibus fiat voluntas dei.*

Ate o dia de oje não temos novas da corte e por isto não sei em q se concluirá este negocio dos navios con tudo eu mando estas até Nangasaqui q se ouver navio as mandem, e por isto acabo, remettendome nas mais novas e nas Annuas, e nas de mais cartas, e com isto na s<sup>ta</sup> benção e SS. SS. de V.R. este seu minimo pede muito ser encomendado. Japão de 8bro 25 1629.

De V.R.

Servo no S<sup>or</sup>

Jacome Antonio Giannone

**Fol. 273v.**

Ao Pre Nuno Mascarenha da Comp<sup>a</sup>

De Jesu Assistente de Portugal

1<sup>a</sup> via Roma

Japam CC

Fol. 274

P<sup>e</sup> Geral

1<sup>a</sup> via Muito Rev<sup>do</sup> em Chro Pre N.

Pax Chri

Ja ha coatro annos q não recevo cartas de V.P., nem de outros por não puderem passar, e assi ficamos carecendo as novas dessas partes, q nos consolavam neste desterro: *Benedictus Deus q assy o orderna.*

Este anno ouve em toda este Japam quasi perseguiçam geral; e nas partes de Oxu ouve 60 e mais martyres, e nestas partes de occidente não ouve mais q dous q saiba; e este novo Presidente de Nagasaqui deu com aquella christandade do zello, não deixando cousa viva em pe, e como os ameaçou q não os avia de matar, se não com tormentos hirlos enfraquecendo e assy huns no principio suffrerão bellamente rigurosos tormentos, porem como continuavão muitos dias se rendião; outros ob timorem e fraqueza crucevão as maos, em fim não ficou em Nangasaqi em pé nenhum q não cahisse com grande dor de nos outros; e se começoou este esame no principio de Agosto, e no mesmo tempo estava eu concluindo a visita da xpan<sup>de</sup> de Amacusa, se não quando de repente se elevantou ahy a tormenta, e como as ditas ilhas ficam mui perto de Nangasaqi, onde estava o Presidente, usarão de muito rigor, e como sam lavradores a mayor parte, todos se renderam; e outros se esconderão, outros fugirão; e no lugar onde eu estava procurei salvar quantos pudesse; e por isto me metti dentro de hum Banbual, ou canaveal em hum monte, aonde de noite acudiam os xpãos e por conselhos, e por confissões, e com o favor divino na quella aldea, q he bem grande, não cahio a septima parte, e como são lavradores dissimularão com elles; lastima he ouvir e ver isto de perto, e os pobresinhos xpãos tam opprimidos, e avexados, e chorando suas desventuras em terem retrocedido, e agora estão pedindo misericordia. Neste Tacacu por mais que ouve dous annos sem perseguiçam universal; com tudo a cada passo tornão a renovar os rois, e verem se ficou algum q não cahisse e se os acham, como os acharão, os facem cahir; e de continuo andam em busca de Religiosos, e evidentemente he merce do S<sup>or</sup> de não estarmos todos presos para

não se desemparar de todo esta xpan<sup>de</sup>, ao presente tão falta de obreiros, e ha nove annos q  
não nos vem gente de socorro, por não aver caminho pera isto, e em quanto durar este Nero,  
não averá algum descanso: nas de mais novas desta terra me remetto e nas Annuas e nas  
cartas do P<sup>e</sup> Prov<sup>al</sup>, q ahi vão parar todas ellas; e eu ha oito meses q não me encontro com  
nenhum nosso p<sup>a</sup> me confessar.

Governa esta prov<sup>a</sup> o P<sup>e</sup> Mattheus de Couros com satisfação pola muita experienca q tem  
em tudo, somente lhe falta saude, pois de continuo esta doente, com tudo acode ao q he de  
seu officio, e se não tivera natureza robusta, ja estivera na outra vida polo muito q em tudo  
se padece agora em tão rigurosa perseguição; os de mais nossos creo q estão todos ao  
presente de saude, e bem occupados em suas xpan<sup>des</sup>, quais ao presente ficam em paz.

Este seu minimo e antigo subdito fica ao presente de saude, e mui contente da sorte q  
lhe coube de se achar ao presente neste Japão, em q V.P. tem em isto boa parte ou quasi  
toda, como tanbem da entrada na S<sup>ta</sup> Comp<sup>a</sup> de q de novo dou a V.P. infinitas graças, e por  
não ser esta pera mais na S<sup>ta</sup> benção e SS. SS. de V.P. este seu minimo pede m<sup>to</sup> ser  
encomendado. Japão e de 8bro 24 de 1629.

De V.P.

Subdito obedientiss<sup>o</sup>

Giacome Antonio Giannone

**Fol. 274v**

Ao Muito Rev<sup>do</sup> em Chro Pre N., o Pre

Muzio Vitelleschi Preposito Geral

Da Comp<sup>a</sup> de Jesus

1<sup>a</sup> via Roma

24 de 8bro

1629 CC.

f. 276

P<sup>e</sup> Assistente 1<sup>a</sup> via

626 3/III

Pax xpi etc,

Com a chegada dos navios do trato de Macao tivemos cartas de nosso P<sup>e</sup> e de V<sup>a</sup> R<sup>a</sup> o mes de Agosto passado de 625, algumas erão de dezembro de 623, outras de Janeiro de 624, se me não lembra mal digo assi, porque ainda que tinha as cartas de Roma, e as mais conmigo p<sup>a</sup> responder a ellas, contudo por hum caso fortuito, como abaixo tocarey, e escrevo mais difusam<sup>te</sup> a nosso P<sup>e</sup> forão as cartas, com os livros, e mais cousas, que tinha a minha ilharga, ao fisco, e eu ouvera de ir ao tronco, se os perseguidores me acharão a mi em casa, como acharão o fato.

Mas p<sup>a</sup> escrever brevem<sup>te</sup> a historia como passou, há V<sup>a</sup> R<sup>a</sup> de saber, que partio de Nangazaqui no principio de Dezembro passado de 625, hum navio de aviso p<sup>a</sup> Macao p<sup>a</sup> dar novas âquellea cidade da chegada o salvam<sup>to</sup> das galeotas do trato, e do estado, em que ficava a mercancia, e as mais cousas de Japão, e ate então não avia cousa nova acerca de nós, e os mais religiosos. Porem ao 17 de Dezembro se alevantou huma tormenta repentina nas terras de Arima, vindo aquella noite de Ximabara, lugar em que está a fortaleza de Matçucura Bungodono senhor daquellas terras. (que há hum anno que está na Corte de Yendo, e tres criados seus principaes ficarão governando o estado em sua ausencia) estes vierão por mar com m<sup>ta</sup> gente a Cuchinotçu antes de amanhecer, e prenderão ao P<sup>e</sup> Prov<sup>al</sup> Fran<sup>co</sup> Pacheco com seu dojuqu chamado Pedro, e dous moços, que o servião, e tambem ao Irmão Gaspar Japão antigo na Comp<sup>a</sup> que pousava perto do P<sup>e</sup> Prov<sup>al</sup> e a elles, e a seus caseiros com suas mulheres, e filhos levarão presos a Ximabara amarrados, tirando ao P<sup>e</sup> Prov<sup>al</sup>, que ainda que elle pidio, que o atassem como aos outros, contudo lhe tiverão respeito, ainda que são gentios, e o levarão solto, e vay já em tres meses, que estão presos dentre da mesma fortaleza, e os seculares no tronco publico, e ainda que os tratão bem no lugar, e no comer etc. contudo a prisão he tam

rigurosa, que ate agora nem dizer missa, nem rezar podem, nem lhes dão livros, nem ornam<sup>tos</sup> p<sup>a</sup> isso.

Como chegarão a Ximabara com esta presa prenderão tambem là ao P<sup>e</sup> João Bap<sup>ta</sup> Zola Italiano ncal de Bressa, com seu dojuqu Vicente. Este P<sup>e</sup> era Reitor daquellas terras depois que martyrizarão ao S<sup>to</sup> Pero Paulo em Novembro de 622. Forão estas prisões tam repentinhas, *et praeter opinionem*, que os P<sup>es</sup> não tiverão tempo p<sup>a</sup> se esconder nem esconder os livros, escritos, ornam<sup>tos</sup>, cartas, e outras cousas pertencentes ao governo desta pvincia, e assi tudo foy confiscado; e derão tormentos a alguns Japões p<sup>a</sup> que retrocedessem, e p<sup>a</sup> que descubrissem algumas cousas; e posto que em alguns ouve fraqueza contudo outros forão constantiss<sup>os</sup> como V<sup>a</sup> R<sup>a</sup> saberá pola informação que mandará o P<sup>e</sup> Mattheus de Couros.

#### f. 276v

Como a prisão he tam estreita, m<sup>to</sup> diferente da que teve o S<sup>to</sup> P<sup>e</sup> P<sup>o</sup> Paulo, vio o P<sup>e</sup> Prov<sup>al</sup> que *nullo m<sup>o</sup>* podia governar, e ordenou que se abrisse a primeira nomeação que elle tinha feito de substituto, que he o P<sup>e</sup> Mattheus de Couros Prov<sup>al</sup> passado, e agora viceprov<sup>al</sup>. Fez se isto de esta m<sup>ra</sup> porque ainda que o anno passado veyo a Macao huma via de nosso P<sup>e</sup> do officio de Prov<sup>al</sup> *causa mortis* do P<sup>e</sup> Fran<sup>co</sup> Pacheco; com tudo porque esta via era unica, por não ter vindo outra, não a quis o P<sup>e</sup> Visit<sup>or</sup> arriscar nos navios, que vierão de Macao, e agora sabida a prisão do P<sup>e</sup> Prov<sup>al</sup> se abrirá em Macao, e entendemos que o martyrio dos nossos S<sup>tos</sup> presos se executará em chegando o tono de Ximabara da corte a porventura que o tono mande a Macao os papeis, livros, e mais fato da companhia, que estavão nas casas do P<sup>e</sup> Prov<sup>al</sup> e do P<sup>e</sup> Zola, e por esta via tornarão à Comp<sup>a</sup>. Estavão naquellas terras os P<sup>es</sup> Couros Jacome Ant<sup>o</sup>, e Gaspar de Crasto, que ainda que elles quiserão acompanhar ao P<sup>e</sup> Prov<sup>al</sup> com tudo os xpão com rezões, e com força, e com engano os tirarão daquellas terras, e estão hoje a salvam<sup>to</sup>. Deo tam grande estampido esta prisão em estes reynos vezinhos, particularm<sup>te</sup> neste Nangazaqui, que puserão os governadores desta cidade m<sup>tas</sup> esprias e vigias pellos caminhos, que não a aquellas terras, parecendolhe que os mais religiosos nossos, e das outras ordens que estão naquellas terras se avião de vir guarecer a esta cidade, e as aldeas do contorno, mas não tomarão a ningem. Derão depois por quatro, ou cinco vezes busca a todas as casas desta cidade, e das aldeas vezinhas, em que avia suspeita de estarem religiosos, e por espaço de dous meses não tivemos huma hora de quietação, mas não prenderão nem hum religioso, posto que derão m<sup>to</sup> trabalho a alguns seculares. Chegou nesta sação hum dos governadores

deste porto da corte, homem arrenegado, que quando era xpão era grande amigo da Comp<sup>a</sup> e agora he o que mais persegue esta xpandade, sendo sua may, e irmãos ainda hoje m<sup>to</sup> bons Christão, este apostata logo em chegando deo de novo outra vista a m<sup>tas</sup> casas desta cidade. A noite de S. Agatha 5 de fevereiro tiverão preso em huma rua ao sup<sup>or</sup> dos franciscanos, que hia em trajo de China; mas como o que pegou delle não era mais que hum, e este negro Bengala de nação tambem arrenegado, acudirão os xpãos e lho tirarão das unhas, e fazendo fugir ao bom frade, espancarão ao negro, e por este caso estão agora presos 4 ou 5 xpãos destes. A mesma noite sem saber eu nada disto fui da casa, em que então estava, a huma confissão de outro vezinho, que tambem era meu caseiro, deixando no meu cubiculo os ornam<sup>tos</sup> do altar, livros que não escusava ter conmigo, cama, vestidos etc., averia tres credos, que era sahido, quando derão na casa os ministros da Justiça, e como não mereço ser martyr por meus peccados, ou porque não he ainda chegada a hora, em que nosso S<sup>or</sup> me há de fazer esta merce, não me acharão ami, mas confiscarão o fato, e o do caseiro, e todo o fato de cinco vezinhos (conforme o custume, que agora corre em Nangazaqui) em quanto estavão os ministros ocupados em por a rol o fato da prim<sup>ra</sup> casa, tive eu tempo p<sup>a</sup> me esconder em hum buraco, (que p<sup>a</sup> este effeito tem alguns xpãos em suas casas neste tempo de persiguição) neste buraco estive aquella noite, e o dia seguinte com trabalho, e depois que confiscarão o fato das 5 casas, e deixarão as portas pregadas com pregos, e prenderão ao caseiro, em cuja casa acharão meu fatinho, e tirarão as guardas riguroosas do Presidente ficando som<sup>te</sup> por guardas alguns xpãos da mesma rua. A noite seguinte me tirarão os xpãos do meu buraco, cortando huma parede (que nestas casas de gente pobre são de canas, e barro) e com grande perigo seu, e meu me tirarão da rua, e da cidade, e agora estou em huma triste aldea de 4 casas até se aquietar esta tormenta. Fiquey som<sup>te</sup> com o que trazia

f. 277

no corpo, e o que mais sinto he a perda dos livros, e escritos; mas como já vejo que a morte está perto, não sinto esta perda como senti quando me despirão os annos passados na rota de Ozaca. Como me não acharão a mi, ou não morrerá ninguem, ou morrerá so o caseiro, em que acharão os livros, e ornam<sup>tos</sup> e se me acharão ami avião de morrer mais de 20 pessoas, e toda a rua avia de ter m<sup>to</sup> trabalho. Nas mais partes de Japão não ouve estes meses trabalho de consideração, mas segundo vão as cousas da persiguição temos que cedo acabaremos todos no serviço de Nosso S<sup>or</sup> e seremos bem aventurados se assi acabaremos.

Já escreveo o Pe Prov<sup>al</sup> Fran<sup>co</sup> Pacheco pello navio de aviso, que pareceo cá a todos que não podia o Pe Couros embarcarse p<sup>a</sup> Macao, por andar de ordin<sup>o</sup> doente, e ficar algumas vezes entrevado de modo que não pode comer senão por mão alhea, e estar elle persuadido, que se se embarca, há de morrer no caminho, ou em chegando a Macao. Até não se pode embarcar hum homem tam pesado como elle, sem m<sup>to</sup> grande perigo de o prenderem, segundo he o rigor, que há na partida dos navios p<sup>a</sup> que se não embarque gente defesa. Até somos já tam poucos em Japão, e a porta para nos vir gente de socorro está tam fechada (pois há já mais de cinco annos, que nem por via de Macao, nem de Philippinas, nem de Cochinchina etc não pode vir hum Padre) que tirar agora hum Pe de Japão, he grande dispendio, e perda desta xpandade pello que entendemos, que se nosso Pe soubera estas circunst<sup>as</sup> não mandara, que o Pe Couros vá a Macao.

Andamos desde o mes de Dezembro até agora tam espalhados, e atribulados com esta nova tormenta, que não podemos cuidar, nem tratar, nem escrever sobre outros negoceos. V<sup>a</sup> R<sup>a</sup> nos encomende a Nossa S<sup>or</sup> em seus S<sup>tos</sup> Sacrif<sup>os</sup> a nós, e a toda esta xpandade de Março 3 de 626.

Bal<sup>ar</sup> de Torres

f. 277v

Ao Pe Nuno Mascarenhas

Assistente da Comp<sup>a</sup> de Jesus

por Portugal etc.

de Japão 1<sup>a</sup> via

Roma